



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF PAULO VITOR ROCHA DA SILVA

**EMPREGO DA POLÍCIA DO EXÉRCITO NAS OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E
COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS:
AS CAPACIDADES DO BATALHÃO DE POLÍCIA DO EXÉRCITO**

Rio de Janeiro

2020

EMPREGO DA POLÍCIA DO EXÉRCITO NAS OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS: AS CAPACIDADES DO BATALHÃO DE POLÍCIA DO EXÉRCITO

Cap Inf Paulo Vitor Rocha da Silva*

RESUMO

O presente estudo buscou ampliar o conhecimento e compreensão acerca do ambiente das Operações de Cooperação e Coordenação com Agências e as formas de emprego existentes para uma tropa de natureza policial. Inicialmente, foi analisado o histórico da Polícia do Exército, no Brasil. Em seguida, foram identificadas quais capacidades e tarefas principais as tropas de polícia das forças armadas dos Estados Unidos da América e dos componentes militares das operações de paz da Organização das Nações Unidas estão aptas a executar. A fim de traçar um paralelo com as forças policiais do exterior, foram identificadas as capacidades da Polícia do Exército no Brasil. Por fim, foram analisados dados coletados a partir de experiências de militares brasileiros em operações reais de cooperação e coordenação com agências. Ao final do estudo, buscou-se delinear as formas de emprego mais adequadas para uma tropa de Polícia do Exército no ambiente da Operações de Cooperação e Coordenação com Agências.

Palavras-chave: Polícia do Exército, combate urbano, Operações de Cooperação e Coordenação com Agências.

ABSTRACT

The present study sought to expand knowledge and understanding about the environment of Cooperation and Coordination Operations with Agencies and the existing forms of employment for a troop of a police nature. Initially, the history of the Army Police in Brazil was analyzed. Then, it was identified which main capacities and tasks the police forces of the armed forces of the United States of America and the military components of the United Nations peacekeeping operations are able to perform. In order to draw a parallel with the police forces abroad, the capabilities of the Army Police in Brazil were identified. Finally, data collected from experiences of Brazilian military personnel in real cooperation and coordination operations with agencies were analyzed. At the end of the study, an attempt was made to outline the most suitable forms of employment for an Army Police force in the context of Cooperation and Coordination Operations with Agencies.

Keywords: Army Police, Military Police, Urban Combat, Interagency coordination, Interagency cooperation

* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2010.

1 INTRODUÇÃO

A Polícia do Exército (PE) teve sua origem durante a 2ª Guerra Mundial. Em 06 de dezembro de 1943, foi criada a primeira tropa com características policiais no Exército Brasileiro, o Pelotão de Polícia Militar (PPM), para atuar junto à Tropa Especial da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária (1ª DIE) da Força Expedicionária Brasileira (FEB) nos campos de batalha da Itália. Na ocasião, os militares do Pelotão de Polícia Militar destacaram-se executando a vigilância e condução de prisioneiros de guerra, balizamento de trânsito de viaturas, reconhecimento de estradas e policiamento. Além de demonstrarem alto grau de adestramento, disciplina e sentimento de cumprimento do dever (Polícia do Exército, 2018).



FIGURA 1 - Distintivo de Polícia Militar da 1ª DIE
Fonte: POLÍCIA DO EXÉRCITO, 2018, p. 1-2



FIGURA 2 - Capacete e braçal do Pelotão de Polícia Militar da FEB
Fonte: POLÍCIA DO EXÉRCITO, 2018, p. 1-3

Daquela época até os dias atuais, a Polícia do Exército evoluiu sobremaneira, nos quesitos relativos ao seu efetivo, organização, material, técnicas, táticas e procedimentos peculiares. A fim de fornecer o suporte policial ao EB, a PE pode ser segmentada em cinco áreas funcionais conforme o quadro abaixo:



FIGURA 3 - Áreas Funcionais da Polícia do Exército
Fonte: POLÍCIA DO EXÉRCITO, 2018, p. 3-9

Em relação a sua organização, as Organizações Militares de Polícia do Exército (OMPE) são responsáveis pela condução de ações policiais que visam apoiar a atuação dos Elementos de Combate, Elementos de Apoio ao Combate e Elementos de Apoio Logístico em todas as dimensões do ambiente operacional (Polícia do Exército, 2018). Além disso, pode-se sintetizar sua subordinação conforme o quadro abaixo, que apresenta a dosagem orgânica mínima desejável:

COMANDO ENQUADRANTE		DOSAGEM ORGÂNICA MÍNIMA
FORÇA TERRESTRE	Comando Militar de Área	01 (um) Batalhão de Polícia do Exército
	Divisão de Exército	01 (uma) Companhia de Polícia do Exército
	Brigada	01 (um) Pelotão de Polícia do Exército

FIGURA 4 - Dosagem orgânica mínima desejável de OMPE
 Fonte: POLÍCIA DO EXÉRCITO, 2018, p. 4-3

O ambiente operacional sofreu drástica modificação, reunindo atualmente as dimensões física, humana e informacional. Com isso, o combate moderno reúne fatores de alta complexidade, ocorrendo predominantemente em terrenos humanizados (rurais ou urbanos), exigindo das tropas adaptação, flexibilidade e elevado adestramento (Operações, 2017).

Neste contexto, destacam-se as Operações de Cooperação e Coordenação com Agências (OCCA), executadas primordialmente em situações de não guerra, mas podendo ocorrer em paralelo das operações ofensivas e defensivas, caracterizando as Operações no Amplo Espectro dos Conflitos (Operações, 2017).

Em consonância com as informações apresentadas, observa-se a vocação da Polícia do Exército através de suas capacidades operativas para atuar no complexo ambiente operacional moderno, sendo empregada em especial nas Operações de Cooperação e Coordenação com Agências.



FIGURA 5 – A Polícia do Exército em operações
 Fonte: EB70-MC-10.239, 2018, p. 5-6

1.1 PROBLEMA

Atualmente, em especial nos últimos 20 anos, observou-se o amplo emprego da Polícia do Exército nas Operações de Cooperação e Coordenação com Agências, tendo como destaque a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti ou MINUSTAH (2004-2017), realizada sob a égide de organismos internacionais. E as operações de garantia da lei e da ordem, como a Operação Arcanjo nos Complexos do Alemão e da Penha-RJ (Dez/2010 à Jun/2012) e a Operação São Francisco no Complexo da Maré-RJ (Abr/2014 à Jun/2015).

Após a análise da literatura existente e de experiências nos corpos de tropa, foi observado que a Polícia do Exército além de ser por natureza uma tropa de infantaria, também possui uma série de capacidades e peculiaridades que a diferem das demais tropas. No entanto, em algumas operações como no caso da Operação São Francisco, a PE foi empregada como tropa de infantaria convencional, no escalão companhia de fuzileiros, realizando patrulhamento ostensivo, operando Posto de Bloqueio e Controle de Vias (PBCV) e *Checkpoints*.¹

Com o intuito de direcionar a pesquisa para as demandas de emprego do EB, foi formulado o seguinte problema:

Dentre as formas de emprego da Polícia do Exército (PE), em especial do Batalhão de Polícia do Exército, quais formas aproveitam de maneira mais eficiente

¹ Checkpoints são operações realizadas para a abordagem, revista e controle do fluxo de pessoas e veículos em um eixo de deslocamento.

suas capacidades e peculiaridades nas Operações de Cooperação e Coordenação com Agências?

1.2 OBJETIVOS

A fim de determinar as formas de emprego mais eficientes da PE nas Operações de Cooperação e Coordenação com Agências, o presente estudo tem como objetivo geral analisar as possibilidades, limitações, capacidades e peculiaridades do Batalhão de Polícia do Exército.

Para atingir o objetivo geral, foram definidos objetivos específicos, descritos abaixo, que permitiram ampliar o entendimento sobre o estudo, progressivamente:

- a) Identificar as capacidades e peculiaridades da *Military Police* do Exército e do Corpo de Fuzileiros Navais, dos Estados Unidos da América;
- b) Identificar as capacidades e peculiaridades da Polícia do Exército, com ênfase no Batalhão de Polícia do Exército;
- c) Analisar as formas de emprego recentes da Polícia do Exército, sob a égide de organismos internacionais e na garantia da lei e da ordem, concluindo sobre sua adequabilidade.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Durante a pesquisa, buscou-se traçar um paralelo das demandas nacionais com o contexto internacional. Ao analisar a bibliografia da Organização das Nações Unidas (ONU) relativa ao emprego da *United Nations Police (UN Pol)*², foi destacado que o espectro multidimensional das operações de manutenção de paz inclui tarefas desafiadoras como restaurar a autoridade do estado, proteger civis e desarmar, desmobilizar e reintegrar ex-combatentes. Nas operações de manutenção da paz de hoje, as missões estão sendo implantadas em ambientes onde pode-se esperar enfrentar ameaças assimétricas³ e lutar contra grupos sobre grandes extensões de

² As Operações de Paz da ONU possuem três componentes: o militar, o policial e o civil. Que cooperam num ambiente interagências a fim de prover o suporte necessário ao país hospedeiro, onde ocorre a operação. A *UN Pol* é composta por policiais de várias nacionalidades. Dentre outras atribuições eles treinam e orientam as polícias orgânicas do país hospedeiro.

³ São ameaças que não possuem capacidade para enfrentar o seu inimigo de forma convencional. Dessa forma, recorrem a técnicas para contornar a superioridade tecnológica do outro. Como exemplo, existem as organizações terroristas, facções criminosas e forças de guerrilha.

território. Consequentemente, as capacidades necessárias para o sucesso na manutenção da paz demandam cada vez mais melhorias (*UNITED NATIONS*, 2015).

No mesmo escopo, foi observado na bibliografia relativa à doutrina do Exército Americano para o emprego da *Military Police* que as futuras operações vão ocorrer num ambiente complexo, caótico, violento e incerto contra ameaças próximas e afastadas. Estas ameaças são significativamente mais perigosas em termos de capacidade e magnitude do que aquelas que enfrentadas nos últimos 17 anos de conflito (FM 3-39: *Military Police Operations*, 2019).

Por fim, analisando a documentação doutrinária do Exército Brasileiro verificou-se que o contexto do combate moderno em áreas humanizadas, rurais ou urbanas, requer o emprego de tropa especificamente adestrada e capacitada para lidar com a complexidade do ambiente. Além disso, a opinião pública brasileira e no exterior muitas vezes não é favorável ao emprego da força para solução de antagonismos entre nações ou dentro de uma mesma nação, a fim de controlar crises internas. A presença da mídia ocorre com frequência no ambiente das operações e as questões humanitárias são valorizadas e veiculadas com grande ênfase (Operações, 2017).

Chega-se à conclusão de que o ambiente moderno, cada vez mais desafiador, requer tropas especificamente capacitadas. Logo, o estudo se reveste de importância ao analisar as melhores formas de emprego da PE no ambiente operacional multidimensional dos dias atuais, explorando de forma adequada e oportuna suas capacidades.

2 METODOLOGIA

O projeto de pesquisa está fundamentado na pesquisa bibliográfica, realizada através de documentos referentes ao assunto, que fazem parte de manuais e de pesquisas acadêmicas no âmbito do Exército Brasileiro, do Exército dos Estados Unidos da América e da Organização das Nações Unidas (ONU) e também na aplicação de questionário com amostra de militares com experiência em operações, coerentes com o objetivo de pesquisa deste estudo.

Quanto à forma de abordagem do problema, foi utilizada a pesquisa quantitativa. E quando ao objetivo geral, foi empregada a modalidade exploratória, para

consolidar a análise de experiências reais relativas ao tema e a documentação relativa já escrita.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

A pesquisa foi baseada a partir de uma revisão de literatura do período de out/1988 a dez/2019, com ênfase nos documentos mais recentes. A fim de proporcionar conclusões condizentes com as operações dos dias atuais.

Para tal, foram utilizadas as palavras-chave Polícia do Exército, combate urbano, Operações do Cooperação e Coordenação com Agências, juntamente com seus correspondentes em inglês, na base de dados Pergamum, PubMed, Scielo, em *sites* eletrônicos de busca na internet, biblioteca de monografias no acervo EB Conhecer, sendo selecionados os artigos em português e inglês. E ainda, nos manuais doutrinários do Exército Brasileiro.

A pesquisa limitou-se a operações de garantia da lei e da ordem e sobre a égide de organismos internacionais, com ênfase para experiências e documentação relativa a MINUSTAH, Operação Arcanjo e Operação São Francisco.

a. Critério de inclusão:

- Estudos e documentação publicada em português ou inglês, relacionados ao emprego da Polícia do Exército em operações reais.
- Estudos e documentação publicada em português ou inglês, relacionados a complexidade e características do ambiente operacional moderno.

b. Critério de exclusão:

- Estudos que abordem o emprego de tropas de natureza distinta da PE nas operações atuais.
- Estudos focados em meios e materiais para as operações atuais.

2.2 COLETA DE DADOS

2.2.1 Questionário

O universo selecionado para o questionário inclui oficiais e praças do Exército Brasileiro que participaram dos contingentes da MINUSTAH, Operação Arcanjo, Operação São Francisco e demais Operações de Cooperação e Coordenação com Agências recentes. A fim de adequar o trabalho às experiências reais dos militares, foram elaboradas as seguintes perguntas:

- 1) Qual o seu posto/ graduação?
- 2) Qual sua Arma/Quadro/Serviço?
- 3) Você já participou de alguma Operação de Cooperação e Coordenação com Agências?
- 4) Se a resposta anterior foi "Sim", qual/quais OCCA você participou?
- 5) Se a resposta anterior foi "outra", qual OCCA você participou?
- 6) Baseado na sua experiência nas OCCA, qual/quais emprego(s) observou a PE realizando nas operações?
- 7) Baseado na sua experiência nas OCCA, qual seria o emprego mais adequado para a PE nas operações?
- 8) Se a resposta anterior foi "outro", cite qual o emprego mais adequado;
- 9) Você já serviu em Organização Militar de Polícia do Exército?
- 10) Se a resposta anterior foi "sim", qual/quais função(ões) exerceu na OMPE?
- 11) Se a resposta anterior foi "outra", cite a função.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Exército Brasileiro é caracterizado em sua essência pelo constante estado de prontidão, a fim de cumprir rigorosamente sua missão, conforme o Art. 142 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Nesse contexto, a Força Terrestre empenha-se na atualização da doutrina para o preparo e emprego de suas

tropas, como pode-se observar no Manual de Campanha de Operações, EB70-MC-10.223 (5ª edição), ao destacar as peculiaridades do ambiente operacional moderno e em especial, as Operações de Cooperação e Coordenação com Agências. No século XXI, as Operações de Cooperação e Coordenação com Agências têm se destacado no contexto nacional, servindo de adiestramento e experiência de emprego real para as tropas brasileiras.

É notável ao analisar a bibliografia nacional existente referente às operações militares, o foco dado ao ambiente Interagências e as capacidades necessárias para atuar em tal ambiente. Sendo caracterizadas como operações que ocorrem em situações especiais, como garantia dos poderes constitucionais, garantia da lei e da ordem, garantia da votação e apuração (GVA), segurança de grandes eventos e de chefes de Estado, ou ainda, sob a égide dos organismos internacionais. Nesse escopo, observam-se peculiaridades durante a execução, como o uso limitado da força, caráter episódico, interdependência dos trabalhos, ambiente complexo e maior interação com a população (Operações 2017).

Cabe ressaltar que o ambiente interagências requer o cumprimento de princípios para o emprego da força militar, como a Integração, ao organizar um conjunto de agências de maneira que as relações entre elas possam gerar efeitos sinérgicos, atingidos pelo apoio mútuo. A Legalidade, determinando que os participantes devem possuir diploma legal para exercer sua atividade, como perícias e laudos técnicos legalmente respaldados. E ainda, o princípio da Modularidade que consiste em cada parte (módulo) ter a capacidade de integrar-se ao ambiente, podendo operar independentemente dos demais (Operações em ambiente interagências, 2013). Em consonância, observa-se nas operações interagências a atenção desprendida à Opinião Pública e a necessidade de capacitar a força militar para operar de forma cooperada (Operações Interagências 2012).

A fim de analisar as capacidades adequadas para atuar em um ambiente complexo e desafiador, foram analisados inicialmente documentos internacionais relevantes que tratem das possibilidades do emprego da Polícia do Exército, com o objetivo de traçar um paralelo com a Polícia do Exército Brasileiro.

No exército americano, segundo o manual FM 3-39: *Military Police Operations* (2019), o batalhão de polícia militar possui capacidade para comandar entre duas e

cinco companhias de polícia militar, a fim de executar operações policiais, operações de detenção, segurança e suporte à mobilidade. Devendo coordenar suas atividades em operações com o escalão superior, com organizações militares de outros países e até autoridades policiais civis, quando necessário. O Batalhão tem ainda condições de conduzir operações antidrogas e realizar investigações policiais dentro de sua área de responsabilidade.

No Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA, o manual MCTP 10-10F: *Military Police Operations* (2019) prevê como capacidades para a polícia militar: as operações de patrulha policial, a fim de proteger/escortar ativos críticos, permitir uma rápida resposta como força de reação e demonstrar presença. As operações de inteligência policial, incluindo análise criminal, reconhecimento de estrutura e coordenação interagências. A investigação criminal, ao realizar coleta de evidências, análise e perícias criminais. E as operações com cães, empregados para farejar explosivos, armamentos, entorpecentes e rastreamento de indivíduos.

A fim de explorar as OCCA em ações sob a égide de organismos internacionais, foram analisadas quais capacidades a Organização das Nações Unidas (ONU), via Departamento de Operações de Paz (*Department of Peacekeeping Operations – DPKO*), entende que sejam necessárias à *UN Military Police*⁴. Pôde-se observar como capacidades: as operações para suporte à mobilidade, facilitando o movimento e reconhecendo eixos e áreas. As operações de detenção, nas quais a *UN Military Police* deve estar em condições de deter e conduzir civis no país hospedeiro. As operações de gestão de acidente de trânsito, nas quais são conduzidas investigações para determinar causas e responsabilidade por acidentes que envolvam viaturas da ONU ou de pessoal empregado na missão. E ainda, escolta de comboios que exijam rapidez e segurança na escolta de pessoal ou material sensíveis para a operação de paz.

Após a análise das capacidades das polícias militares⁵, segundo as forças armadas americanas e a ONU, para atuar em ambiente interagências foram

⁴ A *UN Military Police* consiste em unidades flexíveis e especializadas, dentro do componente militar das Operações de Paz da ONU.

⁵ No contexto dos EUA e da ONU a polícia militar não equivale a Órgão de Segurança Pública, como no Brasil. Logo, é um componente das forças armadas (federal), de natureza e características policiais.

identificadas as capacidades da Polícia do Exército no Brasil, com foco no Batalhão de Polícia do Exército (BPE).

Diante do aumento da importância do assunto, foi observado no Planejamento Estratégico do Exército, 2020-2023, a ênfase às Tropas de Polícia do Exército, quando mencionadas no Objetivo Estratégico do Exército (OEE) 3, Ação Estratégica 3.2.1 Ampliar a capacidade operacional do Exército para atuar na proteção da sociedade, quanto a modernização e implantação de Organizações Militares de Polícia do Exército.

Ao analisar a bibliografia existente, foi possível inferir que as principais capacidades da Polícia do Exército podem ser inseridas em uma das cinco Áreas Funcionais da PE (já exploradas na Figura 3, pág 2, deste documento): Policiamento e Investigação; Apoio à Mobilidade; Custódia; Segurança e Assessoramento, Treinamento e Estabilização. Dessa forma, o estudo foi seguido analisando as principais características das peças de manobra de um BPE. Os BPE possuem em sua organização como peças de manobra: uma Companhia de Escolta e Guarda e duas ou três Companhias de Polícia do Exército, dependendo da Organização Militar em questão. Em seguida, demonstra-se o organograma do Batalhão de Polícia do Exército de Brasília:

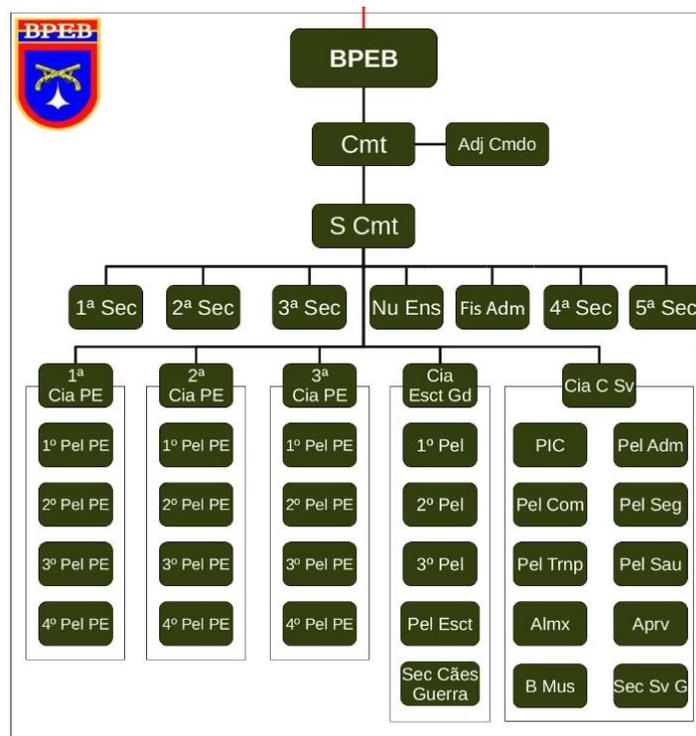


FIGURA 6 – Organograma do BPEB.

Fonte: <<http://www.bpeb.eb.mil.br/index.php/organograma>>

Foi possível observar, segundo experiências nas Organizações Militares de Polícia do Exército (OMPE), que apesar de todas as companhias estarem capacitadas a conduzir as principais missões de PE, cada companhia é vocacionada para um tipo de operação ou área funcional. A Companhia de Escolta e Guarda é vocacionada para escolta de autoridades e comboios, seja empregando motocicletas ou viaturas ¾ Ton. As Companhias de Polícia do Exército (Cia PE) são empregadas, habitualmente, da seguinte forma: uma Cia PE é empregada na Área Funcional Apoio à Mobilidade, realizando o balizamento e controle de trânsito e da circulação de pessoas. Outra Cia PE recebe missões tipo polícia, largamente empregadas em GLO, como operações de busca e apreensão, controle de distúrbios, patrulhamento ostensivo e emprego de cães. Já a operação de segurança e proteção de autoridades cabe a todas as companhias.

É importante destacar ainda as capacidades do Pelotão de Investigações Criminais (PIC), subordinado à Companhia de Comando e Serviços. Este pelotão é empregado, prioritariamente, nas áreas funcionais Policiamento e Investigação, e Custódia. Dessa forma, realiza perícia criminal e confecção de laudos periciais; investigações criminais; escolta, guarda e custódia de presos e administra presídio militar.



FIGURA 7 – Cia PE com traje antitumulto para controle de distúrbios.
Fonte: <<http://www.bpeb.eb.mil.br/index.php/subunidades/95-1-cia-pe>>



FIGURA 8 – Pelotão de Escoltas da Companhia de Escolta e Guarda.

Fonte: <<http://www.bpeb.eb.mil.br/index.php/subunidades/esct-gd/pel-esct>>



FIGURA 9 – Cia PE com uniforme para controle de trânsito.

Fonte: <<http://www.bpeb.eb.mil.br/index.php/subunidades/ccsv>>

A fim de explorar com mais detalhes as Áreas Funcionais, foi verificado que se caracterizam da seguinte forma:

- Policiamento e Investigação: a PE atua em qualquer local onde o efetivo do Exército esteja desdobrado, realizando medidas de atuação preventiva ou repressiva. Atua com patrulhamentos ostensivos; como polícia judiciária militar; executa perícias criminais e de acidentes de trânsito; realiza busca e apreensão e emprega o cão em ações policiais.

- Apoio à mobilidade: a PE atua apoiando o movimento das tropas em operações, regulando e orientando a circulação de viaturas e pessoal; inclusive de civis deslocados e refugiados.

- Custódia: a PE atua na prisão, processamento e evacuação de indivíduos. Realiza escolta e custódia de presos; administra presídios e cumpre ordens judiciais.

- Segurança: a PE atua realizando a segurança de pontos sensíveis⁶; na coordenação de segurança de área; na proteção de autoridades e demais medidas de segurança da área de retaguarda.

- Assessoramento, Treinamento e Estabilização: a PE atua apoiando no desenvolvimento de doutrina policial de outra força; no treinamento de uma força apoiada conforme doutrina policial do EB e ainda na estabilização de uma Área de Operações na qual o sistema policial tenha colapsado, reestabelecendo a lei e a ordem (Polícia do Exército 2018).

De forma complementar, a fim de consolidar o entendimento sobre as capacidades adequadas a uma força armada policial durante as Operações de Cooperação e Coordenação com Agências, foi analisada documentação do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), referente ao preparo do contingente brasileiro para emprego na Missão das Nações Unidas para Estabilização no Haiti (MINUSTAH). Foi observado que o Pelotão de Polícia do Exército do BRABAT (*Brazilian Battalion*) possui como missões: a escolta e segurança do Force Commander⁷ da MINUSTAH; guarda da instalação de detidos da base do BRABAT (Base Charlie); realização de perícias; segurança do Posto de Comando do Comandante do BRABAT; escolta de detidos; controle de distúrbios; dentre outras (CCOPAB, 2011).

Por fim, com o intuito de associar a análise bibliográfica com as experiências reais de militares brasileiros nas Operações de Cooperação e Coordenação com Agências, foram analisados os dados coletados através do questionário já citado na página 8, deste documento.

⁶ Pontos sensíveis são instalações de importância vital ou serviços essenciais para manutenção do bom funcionamento de uma cidade ou região, como estações de distribuição de água e energia elétrica, por exemplo.

⁷ Force Commander é o cargo ocupado pelo general brasileiro responsável pelo comando da operação de paz no Haiti.

Qual o seu posto/ graduação

89 respostas

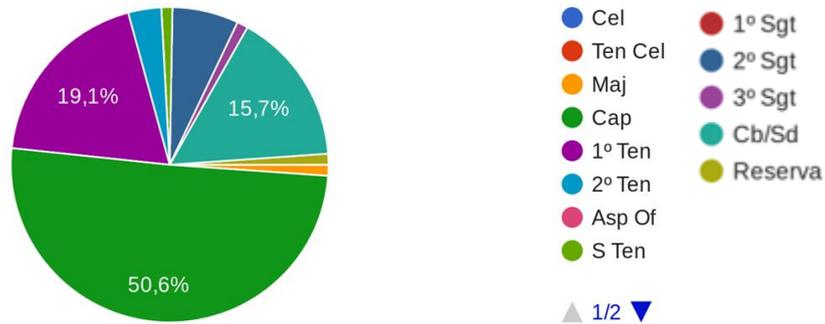


GRÁFICO 1 – Posto/graduação dos militares da amostra, em valores percentuais. Fonte: O autor

Qual sua Arma/Quadro/Serviço ?

89 respostas

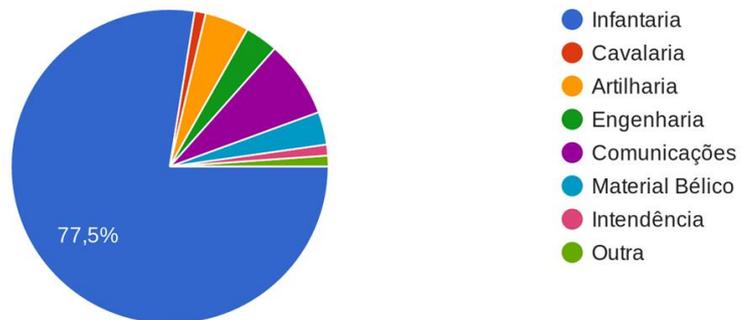


GRÁFICO 2 – Arma/Quadro/Serviço dos militares da amostra, em valores percentuais. Fonte: O autor

A amostra do presente estudo consistiu de 89 militares, sendo a maioria composta por Capitães (50,6%), Tenentes (21%) e Cabos/Soldados (15,7%). Do total, 77,5% são militares da arma de infantaria. Estes dados foram, a princípio, considerados importantes por se tratar de postos e graduações da arma de infantaria que normalmente atuam junto à PE, nas OCCA.

Você já participou de alguma Operação de Cooperação e Coordenação com Agências?

89 respostas

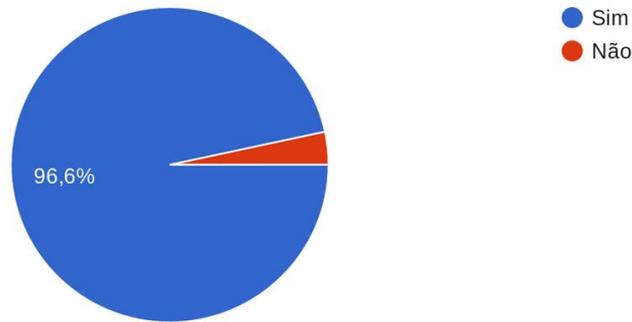


GRÁFICO 3 – Militares da amostra, em valores percentuais, que participaram de OCCA. Fonte: O autor

Se a resposta anterior foi "Sim", qual/quais OCCA você participou?

86 respostas

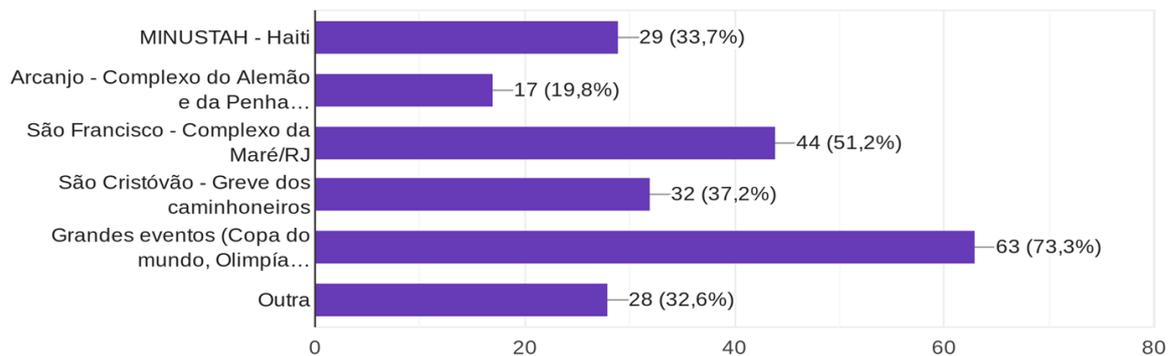


GRÁFICO 4 – Descrição de qual OCCA a amostra participou, em valores absolutos e percentuais. Fonte: O autor

Baseado na sua experiência nas OCCA, qual/quais emprego(s) observou a PE realizando nas operações?

88 respostas

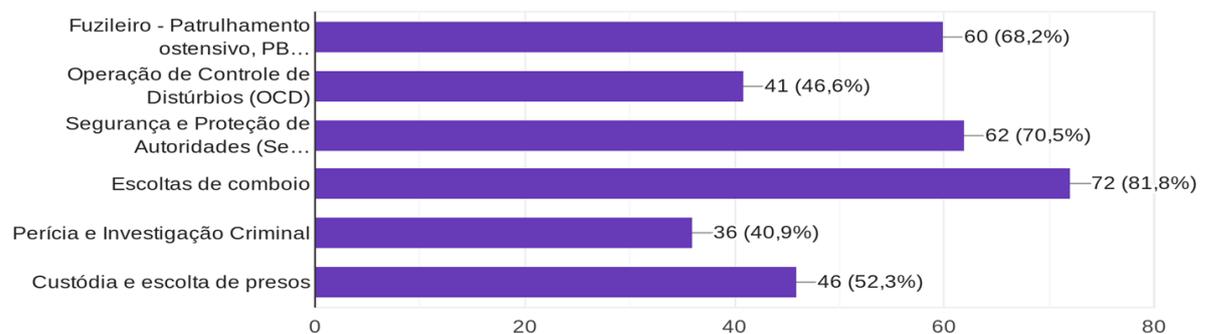


GRÁFICO 5 – Descrição feita pela amostra, em valores absolutos e percentuais, sobre a forma de emprego da PE observada nas OCCA. Fonte: O autor

Baseado na sua experiência nas OCCA, qual seria o emprego mais adequado para a PE nas operações?

88 respostas



GRÁFICO 6 – Opinião da amostra, em valores percentuais, sobre a melhor forma de emprego da PE nas OCCA. Fonte: O autor

Foi levantado que 96,6% da amostra já participou de alguma Operação de Cooperação e Coordenação com Agências. Este dado se reveste de importância por dissociar o caráter eminentemente teórico da pesquisa, ao associar o estudo com a prática recente nas operações. Merece destaque a participação dos militares da amostra nas missões da MINUSTAH (33,7%), Operação Arcanjo (19,8%) e Operação São Francisco (51,2%); por se tratarem de operações recentes em que a PE foi amplamente empregada, no entanto de maneira diferente em cada uma das operações citadas.

Quanto a forma de emprego, ressalta-se que 81,8% da amostra observou a PE realizando escoltas de comboio; 70,5% observou a PE realizando segurança de autoridades; 68% observou a PE atuando como tropa de fuzileiros e 52% observou a PE na custódia e escolta de presos. Todavia, observou-se que a opinião da amostra quanto a **melhor** forma de emprego, diferiu do observado em operações reais. Tendo em vista que, **30,7%** da amostra julga que a melhor forma de emprego é a **segurança e proteção de autoridades**; **19,3%** que a **custódia e escolta de presos** é a melhor forma; **14,8%** que a missão como **fuzileiro** é a mais adequada; **13,6%** que a **Perícia e Investigação Criminal** é a melhor forma de emprego; 9,1% julga ser a escolta de comboio a melhor forma e 9,1% acha que as operações de controle de distúrbios são a melhor forma de emprego.

Você já serviu em Organização Militar de Polícia do Exército?

89 respostas

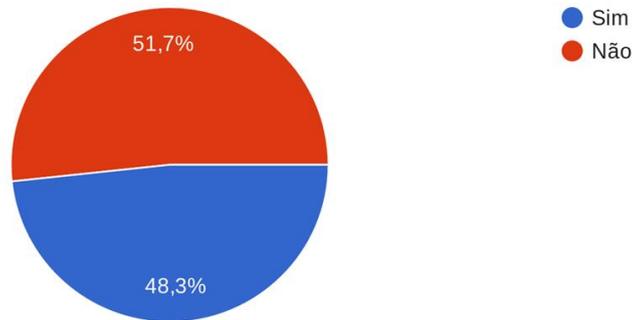


GRÁFICO 7 – Militares da amostra, em valores percentuais, que serviram em OMPE. Fonte: O autor

Se a resposta anterior foi "sim", qual/quais função(ões) exerceu na OMPE?

49 respostas

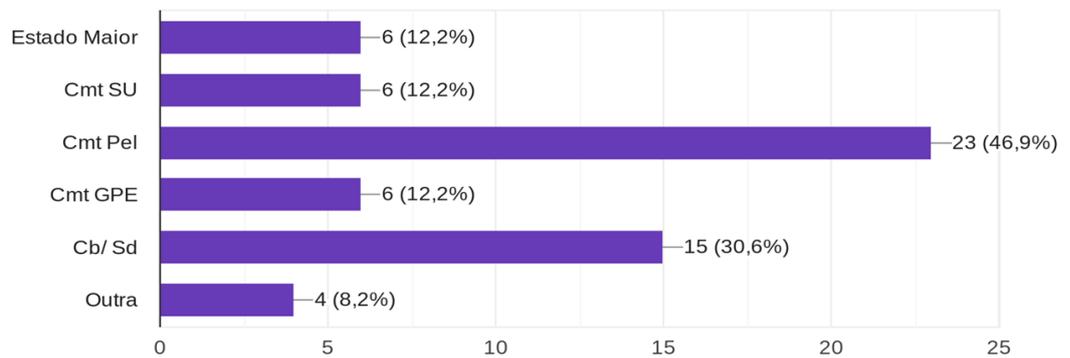


GRÁFICO 8 – Função exercida pelos militares da amostra que serviram em OMPE, em valores absolutos e percentuais. Fonte: O autor

Ao final do questionário, foi levantado que 48% dos militares da amostra já serviram em Organização Militar de Polícia do Exército (OMPE) e que a grande maioria destes serviu como Cmt Pel (46,9%), Cmt GPE (12,2%) e Cb/Sd (30,6%).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando o presente estudo, tendo atingido os objetivos propostos no início do trabalho em questão, pode-se inferir que a pesquisa atendeu a finalidade a qual se propôs. O entendimento e a compreensão sobre o ambiente complexo e desafiador das Operações de Cooperação e Coordenação com Agências e sobre as capacidades da Polícia do Exército para atuar em tal ambiente foram ampliados satisfatoriamente.

A revisão da literatura nacional e internacional existente sobre o tema permitiu concluir que a tropa de Polícia do Exército possui inúmeras capacidades para ser empregada nas OCCA. No entanto, a PE possui peculiaridades que a distingue das demais tropas, de infantaria/ fuzileiros por exemplo.

Dessa forma, associando o estudo bibliográfico com as experiências reais dos militares, já discriminadas nos resultados deste trabalho, pode-se concluir que a PE deve ser empregada após minucioso estudo de situação. Tal afirmação fundamenta-se na conclusão que a Polícia do Exército ao ser empregada como tropa de fuzileiros, não explora de maneira mais eficiente suas capacidades. Logo, o emprego da PE nas Áreas Funcionais: Policiamento e Investigação, realizando perícias criminais; Custódia, realizando escolta e guarda de presos; e Segurança, realizando a proteção e segurança de autoridades, aproveita com maior eficiência as possibilidades e limitações da tropa de Polícia do Exército.

Concluindo, cabe destacar que tal afirmação não substitui o exame de situação para cada tipo de operação, no entanto pode nortear futuros planejamentos a fim de melhor empregar os meios disponíveis da Força Terrestre.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **1ª Cia PE**, de 01 ABR 2017. Dispõe sobre a 1ª Companhia de Polícia do Exército do Batalhão de Polícia do Exército de Brasília. Disponível em: <<http://www.bpeb.eb.mil.br/index.php/subunidades/95-1-cia-pe>> Acesso em: 08 jul. 2020.

BRASIL. **2ª Cia PE**, de 01 ABR 2017. Dispõe sobre a 2ª Companhia de Polícia do Exército do Batalhão de Polícia do Exército de Brasília. Disponível em: <<http://www.bpeb.eb.mil.br/index.php/subunidades/2-cia-pe>> Acesso em: 08 jul. 2020.

BRASIL. **CCSv**, de 01 ABR 2017. Dispõe sobre a Companhia de Comando e Serviços do Batalhão de Polícia do Exército de Brasília. Disponível em: <<http://www.bpeb.eb.mil.br/index.php/subunidades/ccsv>> Acesso em: 09 jul. 2020.

BRASIL. **Cia de Escolta e Guarda**, de 01 ABR 2017. Dispõe sobre a Companhia de Escolta e Guarda do Batalhão de Polícia do Exército de Brasília. Disponível em: <<http://www.bpeb.eb.mil.br/index.php/subunidades/esct-gd>> Acesso em: 08 jul. 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, São Paulo, SP, 1990.

BRASIL. Exército. **CCOPAB. Nota de Instrução Preparo do 15º Contingente Brasileiro para Missão de Paz no Haiti**. Rio de Janeiro, RJ, 2011.

BRASIL. Exército. EB70-MC-10.201: **Operações em ambiente interagências**. 1 Ed. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Exército. EB70-MC-10.223: **Operações**. 5 Ed. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Exército. EB70-MC-10.239: **Polícia do Exército**. 1 Ed. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. MD33-M-12: **Operações interagências**. 1 Ed. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. **Organograma do BPEB**, de 31 MAR 2017. Dispõe sobre o organograma do Batalhão de Polícia do Exército de Brasília. Disponível em:

<<http://www.bpeb.eb.mil.br/index.php/organograma>> Acesso em: 18 jun. 2020.

BRASIL. **Pelotão de Escoltas**, de 01 ABR 2017. Dispõe sobre o Pelotão de Escoltas do Batalhão de Polícia do Exército de Brasília. Disponível em:

< <http://www.bpeb.eb.mil.br/index.php/subunidades/esct-gd/pel-esct>> Acesso em: 08 jul. 2020.

EUA. UN. *Department of Peacekeeping Operations. **United Nations Peacekeeping Missions Military Police Manual**, New York, NY. 2015.*

EUA. US Army. *FM 3-39: **Military Police Operations**. Washington, DC. 2019.*

EUA. US Marine Corps. *MCTP 10-10F: **Military Police Operations**. Washington, DC. 2019.*

_____. LEAL PUJOL, Edson, Gen Ex. Comandante do Exército Brasileiro. **Plano Estratégico do Exército 2020-2023**. Brasília, DF, 2019.

Anexo A: SOLUÇÃO PRÁTICA

A fim de permitir que o presente estudo seja aplicado às operações militares futuras, considerando as experiências recentes e melhores práticas já abordadas anteriormente, será apresentada uma solução prática para o emprego do Batalhão de Polícia do Exército em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências. Cabe ressaltar que tal solução caracteriza-se como uma sugestão e não tem a pretensão de substituir o adequado estudo de situação para cada tipo de operação.

EMPREGO DO BATALHÃO DE POLÍCIA DO EXÉRCITO

- 01 (uma) Companhia de Escolta e Guarda: empregada na escolta de comboios e de autoridades. Além disso realizar a segurança e custódia de detidos e escolta para os diversos destinos, como delegacias, presídios, hospitais e centros de criminalística.

- 01 (uma) Companhia de Polícia do Exército: empregada no balizamento de trânsito, controle do fluxo de veículos e áreas de estacionamento. Além disso, pode ser empregada em postos de triagem e controle do fluxo de pessoas.

- 01 (uma) Companhia de Polícia do Exército: empregada no patrulhamento ostensivo, realizar patrulhamento policial, abordagem de pessoas e veículos, mobiliar Postos de Bloqueio e Controle de Vias, segurança de pontos sensíveis e operações de controle de distúrbios.

- Companhia de Comando e Serviços: destacar elementos para segurança e proteção de autoridades e elementos do Pelotão de Investigações Criminais para realizar perícias e confecção de laudos periciais.

EMPREGO DA COMPANHIA DE POLÍCIA DO EXÉRCITO (ISOLADA)

- 01 (um) Pelotão de Escolta e Guarda: empregado na segurança e custódia de detidos e escolta para os diversos destinos, como delegacias, presídios, hospitais e centros de criminalística.

- 01 (um) Pelotão de Polícia do Exército: empregado no balizamento de trânsito, controle do fluxo de veículos e áreas de estacionamento. Além disso, pode ser empregado em postos de triagem e controle do fluxo de pessoas.

- 01 (um) Pelotão de Polícia do Exército: empregado no patrulhamento ostensivo, realizar patrulhamento policial, abordagem de pessoas e veículos, mobiliar Postos de Bloqueio e Controle de Vias, segurança de pontos sensíveis e operações de controle de distúrbios. Podendo também ser empregado em escoltas de comboio.